

Bem-vindos a este percurso de descoberta da Bíblia. Destina-se a todas as pessoas que têm curiosidade em compreender melhor o que é a Bíblia para a fé católica. Pode ser particularmente útil para aqueles e aquelas que são chamados a servir na catequese, mas que ainda sentem não ter formação suficiente.

A importância da Bíblia para um cristão parece evidente, mas será que temos a certeza de saber exatamente porquê e de a acolher em conformidade? Ouvimos muitas vezes dizer — e isso não andarão certamente longe da verdade — que os católicos conhecem e utilizam menos a Bíblia do que os nossos irmãos protestantes. Como se explica isso? Será a Bíblia menos necessária para nós, apesar de a acolhermos como Palavra de Deus? Talvez seja, muitas vezes, mais difícil para nós colocarmos as Escrituras no centro da nossa fé, porque temos dificuldade em responder a algumas perguntas fundamentais, como a que se seguem. Sabemos explicar o que é a Bíblia? De onde vem? Como estudá-la e acolhê-la? A que nos conduz?

São estes os temas que vos propomos explorar através de uma série de vídeos curtos, nos quais serão apresentados em pormenor.

1. O que conta a Bíblia?

A primeira pergunta que iremos abordar é: o que conta a Bíblia? Trata-se de uma obra volumosa, da qual conhecemos, muitas vezes, sobretudo os Evangelhos. É evidente que são eles que nos falam mais claramente de Jesus e, por isso, do coração da nossa fé. Mas o que poderá contar o restante texto de tão importante, para que a Igreja tenha conservado todos estes escritos?

Veremos, num primeiro vídeo, que a Bíblia, no seu conjunto, relata uma história de salvação, isto é, a forma como Deus Se nos revela para estabelecer connosco uma aliança, que vai até à dádiva do Seu Filho, Jesus. Por outras palavras, para compreender verdadeiramente Jesus, é necessário conhecer a Bíblia!

Mas serão todas estas histórias dignas de confiança? Se a Bíblia diz a verdade, por que é que ela é tão complexa e, por vezes, contraditória? Ou por que existem quatro Evangelhos diferentes? É a tudo isto que responderemos no segundo vídeo.

2. De onde vem a Bíblia?

A segunda pergunta que iremos estudar é: de onde vem a Bíblia? A história da salvação é longa, marcada por diversas etapas e foi necessário cerca de um milénio para produzir todos os textos que conhecemos. É o que iremos contar num primeiro vídeo, a fim de esclarecer a história destes textos e a sua escrita.

Assim sendo, se estes textos são tão diversos e pertencem a épocas diferentes, o que é que os une e nos permite acolhê-los como dignos de fé? Dedicaremos um vídeo à questão da inspiração, que nos ajuda a compreender por que razão lhes atribuímos tanto valor.

Mas é necessário aprofundar ainda mais a questão: como podemos ter a certeza de que foram conservados todos os textos bíblicos que deviam ser conservados? Quem decidiu isso? Aqui, importa falar daquilo a que chamamos o cânone, ou seja, a lista dos textos reconhecidos — e também a dos que não são reconhecidos —, bem como do papel desempenhado pela Tradição da Igreja. Num terceiro vídeo, mostraremos que os livros canónicos são reconhecidos a partir do papel que desempenham na vida da Igreja.

Acrescentaremos a esta reflexão sobre a origem da Bíblia um último ponto, relativo às revelações privadas e à sua relação com as Escrituras. Existem textos muito divulgados, apresentados como tendo uma autoridade muito elevada, sob o argumento de que teriam sido ditados diretamente por Jesus ou seriam provenientes de visões místicas. Veremos, contudo, que é necessário manter prudência, ou mesmo alguma distância, em relação a estes textos, alguns dos quais são problemáticos por razões inteiramente objetivas.

3. Que métodos utilizar para compreender a Bíblia?

Depois de termos confirmado que a Bíblia é, de facto, um conjunto de textos essenciais, importa saber como a ler e ultrapassar as dificuldades que possa colocar. Para isso, abordaremos sucessivamente três tipos de chaves de leitura.

A primeira chave de leitura é a relação entre o Antigo e o Novo Testamento. Jesus, na Sua própria pessoa, vem cumprir as Escrituras, isto é, aquilo a que chamamos, de um modo geral, Antigo Testamento. Por outras palavras, não podemos ler o Novo Testamento sem fazer referência ao Antigo, se quisermos compreender plenamente o seu sentido.

A segunda chave de leitura consiste em ter em conta os géneros literários. Trata-se de identificar corretamente, em cada texto, a forma de expressão escolhida pelo autor, em função da sua cultura. Alargaremos a nossa apresentação ao conjunto das abordagens atualmente utilizadas na Igreja para ler e estudar os textos bíblicos.

Uma terceira chave de leitura consiste em ler a Bíblia à luz da intenção dos seus autores, apoiando-nos nos princípios anteriormente referidos, explicando a Bíblia através dela própria, reportando-a à sua finalidade, que é o amor.

Isto conduzir-nos-á, por fim, à apresentação dos quatro sentidos da Escritura, que nos permitem desenvolver as virtudes teológicas da fé, da caridade e da esperança e, assim, orientar toda a nossa existência para uma relação de amor com Deus Trindade.

4. Como acolher a Bíblia?

Depois de apresentadas estas grandes chaves de interpretação, importa esclarecer a forma como acolhemos o sentido dos textos. Para acolher devidamente as Escrituras, devemos estar atentos a dois aspetos.

Num primeiro vídeo, recordaremos que a Bíblia é uma palavra simultaneamente performativa e vulnerável. Performativa, porque é uma palavra viva, que dá fruto; e, no entanto, vulnerável, porque é frágil e está à mercê da pessoa que a lê e escolhe interpretá-la — ou deturpá-la.

Em seguida, recordaremos que a leitura pessoal e a leitura eclesial permanecem sempre ligadas entre si. Não interpretamos as Escrituras apenas para nós próprios, nem de forma solitária, mas como crentes no meio de outros crentes e em comunhão com eles. A leitura pessoal, nomeadamente através da lectio divina, não pode separar-se da leitura comunitária, em particular na liturgia.

5. O que fazer com a Bíblia?

Se a Bíblia foi lida e acolhida de acordo com as orientações que apresentámos, chegou então o momento de nos interrogarmos sobre aquilo a que esse acolhimento nos chama.

Assim, num primeiro vídeo, evidenciaremos o apelo a servir a Palavra e a transmiti-la, apresentando algumas pistas concretas.

Por fim, apresentaremos, de forma abrangente, o lugar decisivo que a Bíblia ocupa na Igreja e na missão que lhe compete de anunciar a Boa Nova a todas as nações.

Conclusão

Este é, pois, o percurso que vos propomos. Cada vídeo pode ser visto de forma autónoma, embora o conjunto tenha sido concebido para constituir um percurso coerente. Serão disponibilizadas, como complemento dos vídeos, referências adicionais que permitirão aprofundar os temas. Esperamos que este percurso vos possa esclarecer e ajudar a abrir o Livro, para estardes cada vez mais à escuta e ao serviço da Palavra.

[DIOCESEDECOIMBRA.PT/ABRE-A-TUA-BIBLIA/](https://diocese decoimbra.pt/abre-a-tua-biblia/)

